

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FATOR PREVENTIVO DE HIV NA TERCEIRA IDADE- UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Rebeca Rodrigues da Silva¹
Maiara Millian Rocha da Silva²
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas³
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas⁴

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é a base do processo de acolhimento e de disseminação de informações que contemplem a saúde física, psíquica, espiritual e social do indivíduo. Se faz educação em saúde com oficinas, visitas domiciliares, palestras, rodas de conversa, sala de espera e outras, em outros ciclos de vida. As pessoas idosas constituem alvo de trabalho para educação em saúde, principalmente no tocante à sexualidade e qualidade de vida, uma vez que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem crescido nesse grupo populacional. **Objetivo:** Investigar, a partir da literatura produzida, a utilização da educação em saúde para educação sexual de idosos, na promoção de uma vida sexual ativa e saudável. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada em pares, em computadores distintos, nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google como busca livre para os artigos não disponíveis. A busca ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2021, nos anos de 2011 a 2021. **Resultados e discussões:** Para todos os artigos da revisão, o perfil socioeconômico, o nível de escolaridade, a ocupação e ter ou não um relacionamento são condicionantes importantes para o profissional de saúde perceber seu público-alvo e definir como a ES será trabalhada. **Considerações finais:** Promover maior acessibilidade a informações e

¹ Graduanda em Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande/CFP/Campus Cajazeiras. E-mail: rebeca18lh@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande/CFP/Campus Cajazeiras.. E-mail: maiara.milliam123@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa do Universo de Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/UAENF. E-mail: rosielly124@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de professores. Líder do Grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/UAENF e membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde Pública CNPq/UFCG/UAENF. E-mail: rmeryco_dantas@hotmail.com.

incentivar os idosos à prática sexual segura com a utilização de preservativos, gerará novo prognóstico estatístico do HIV sobre esse contingente populacional.

Palavras chave: Educação em saúde. Educação sexual. Idosos. Vírus da Imunodeficiência humana.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde (ES) tem tido destaque no cenário da Atenção Básica (AB) como instrumento de ajuda no processo de acolhimento à comunidade e de disseminação de informações nas questões físicas, psíquicas, sociais e espirituais. A equipe multiprofissional de saúde, respaldada com dados epidemiológicos, deve trabalhar com estratégias que atinjam todos públicos (FERNANDES; SPAGNUOLO, 2021).

São múltiplas as formas de se fazer ES, se destacando as oficinas coletivas, visitas domiciliares para o esclarecimento de dúvidas e orientações necessárias, nas consultas, rodas de conversa e em ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção da doença em todos os ciclos de vida. Dentre esses ciclos de vida, encontram-se os idosos que no ano de 2017 representavam mais de 14% da população brasileira, cuja projeção é que com o passar das décadas, esse número só cresça (BRASIL, 2017). Isso é resultado da melhoria da qualidade de vida, no que tange à medicina preventiva, acesso às medicações e informações sobre as doenças mais comuns nessa fase, ofertadas principalmente na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Todavia, ainda há vácuo quanto à abordagem da sexualidade como tópico constituinte do plano de cuidados do idoso. Mahmud *et al.*, (2021) apontam que o desinteresse do idoso sobre esses assuntos, a falta da inclusão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nos diagnósticos diferenciais deste, o preconceito da equipe de saúde que subestima a vida sexual dos idosos, são questões presentes.

A subestimação da vida sexual do idoso e a carência de abordagens de temas relativos, faz com que o acesso à informação por parte da pessoa idosa seja deficitário, colocando-a em situação de risco para ISTs, dentre elas o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Nos registros históricos, os primeiros casos de HIV surgiram na década

de 80, nos Estados Unidos, num grupo de homossexuais do sexo masculino (CEZAR; DRAGANOV, 2015).

A doença se propagou, pelo pouco conhecimento em torno dela, carregada de mitos e preconceitos, se expandindo para outros grupos, inclusive os idosos. Soares *et al.* (2017) evidenciaram que o aumento de casos e sua disseminação se encontra relacionado a populações com barreiras de acesso às informações de prevenção e tratamento e a serviços de saúde.

De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2019, houve um aumento de 657% da doença entre os idosos, o que indica o diagnóstico tardio resultado do tabu e desconhecimento do tratamento e da importância do uso do preservativo nas relações sexuais (BRASIL, 2019). Estes dados apontam para uma vida sexual ativa, exposta a riscos, principalmente pela resistência ao uso de preservativos, por desconhecimento ou por tabu, e pelo uso de substâncias psicoativas (AGUIAR *et al.*, 2020)

Diante do exposto, o estudo se mostra com grande relevância, visto que o HIV é um problema de saúde pública e quando se trata da terceira idade, precisa ser incluído nos cuidados preventivos e curativos ofertados na atenção primária, nos quais o idoso seja o protagonista. Objetivou-se investigar, a partir da literatura produzida, a utilização da educação em saúde para educação sexual de idosos, na promoção de uma vida sexual ativa e saudável.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir do acesso ao acervo de publicações que abordam o tema proposto e com base em seus resultados, há construção de discussão e análise. Esta modalidade de trabalho reúne estudos específicos de determinado tema de pesquisa, para a comprovação de teorias concretas (SOUZA *et al.*, 2010).

Considerando-se o aumento de infectados por HIV na população idosa, mesmo com a disponibilidade de preservativos na rede pública, formulou-se as seguintes questões norteadoras para direcionamento deste estudo: “Quais os obstáculos que afastam os idosos do acesso às informações sobre a doença?” “Como a equipe de saúde da AB pode trabalhar para melhorar esse desempenho?”

A coleta de dados foi desenvolvida nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google como busca livre para os artigos não disponíveis, utilizando-se as seguintes questões qualificadoras: “assistência integral à saúde do idoso” e “educação em saúde” e “Prevenção do HIV em idosos”. A busca ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2021, sendo realizada em pares, de forma simultânea, em computadores distintos. Foram utilizados como filtro, que serviram como critérios de inclusão, publicações dos anos de 2011 a 2021, artigos disponibilizados de forma gratuita, disponibilização dos textos completos em português e estudos desenvolvidos no Brasil. Foram utilizados como parâmetros de exclusão: artigos de revisão, bem como resultados de resumos, monografias, teses, dissertações e estudos que não abordassem as perguntas norteadoras. Para a busca na base de dados se utilizou de palavras chave registradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em saúde”, “Educação sexual”, “Idosos”, “Vírus da Imunodeficiência Humana” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Perante o exposto, a pesquisa foi organizada em quatro etapas:

1ª etapa: Identificação e construção do problema;

2ª etapa: Busca, que se deu com a questão norteadora, aplicação de filtros e combinação dos operadores booleanos utilizando os termos descritos;

3ª etapa: Seleção, desenvolvida com leitura de títulos, seguida de resumos e, por último, leitura na íntegra dos textos selecionados;

4ª etapa: Avaliação dos artigos e construção dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

É notável que o processo de longevidade na população mundial se tornou mais expressivo nos séculos XX e XXI. Isso se deve a alguns determinantes que atuaram aumentando as faixas etárias até o presente contexto, como a redução da taxa de fecundidade, redução da mortalidade, em decorrência do acesso aos serviços de saúde, melhoria dos serviços sanitários e o processo de urbanização. A partir disso, a previsão é que a idade dos idosos no ano de 2050, em média, seja de 90 anos (SOUZA; MELO 2017).

As políticas públicas vigentes atuam com o principal propósito de garantir a autonomia de acordo com o seu próprio julgamento, não apenas na questão biomédica, mas com um olhar holístico. Gomes *et al.* (2021) destacam que, atrelada à autonomia, o

estado geral de saúde do idoso diz respeito à satisfação com a própria vida, saúde mental de qualidade e a liberdade das suas decisões, e, somente assim haverá condições para o seu bem-estar.

Nesse sentido, a sexualidade é transcendental à biologia e fisiologia e, por sua importância, há variantes que precisam ser analisados para a sua efetividade, como a escolaridade, a raça e a classe social, visto que cada um desses itens determina o ponto de vista sobre esse assunto (CABRAL *et al.*, 2019). No processo natural do envelhecimento, o desejo sexual ou a sua demonstração, bem como as experiências vivenciadas não são perdidas, todavia problemas decorrentes desse processo como a menopausa e suas implicações para a mulher, disfunção erétil associada a doenças crônicas no homem e o uso dos preservativos, são relatados quanto ao entrave para a vivência da sexualidade. Conforme Oliveira *et al.* (2021), a maioria dos idosos relatou ter relações sexuais desprotegidas e justificam isso pelo fato de terem apenas um parceiro, mas não impede a contaminação de IST's, como o HIV, por exemplo.

No ano de 2017 foram infectados 42.420 idosos pelo HIV no Brasil e esse número tende a aumentar se as campanhas de conscientização da prática sexual segura, o esclarecimento das dúvidas e rodas de conversa não forem realizadas (MAHMUND *et al.*, 2021). Nesse contexto, a ES e a educação continuada devem ser estratégias pedagógicas na graduação, residência multiprofissional e especializações, com ações que contemplem tecnologias de aprendizagem adaptadas aos indivíduos da terceira idade. Dessa forma, os profissionais adquirem habilidades para abordar a doença e ofertar instruções de uso do preservativo, bem como sua distribuição nas consultas de rotina, atendendo de forma interdisciplinar e integral a população idosa (OGATA *et al.*, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca ocorreu entre 21 de agosto a 18 de setembro, em três momentos distintos (Quadro 1). As duas primeiras com as questões norteadoras e a última com a combinação dos operadores booleanos e os termos. A primeira busca com os descritores resultou em 588 artigos. A segunda, com a utilização dos filtros e critérios de inclusão, em 13 artigos. A terceira busca se deu com a análise dos títulos, resultando em sete que foram submetidos à leitura e análise dos resumos, sendo elegíveis quatro artigos, que

foram lidos na íntegra. Dos quatro artigos, três foram disponibilizados na LILACS e um na BDenf.

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados na BVS- Brasil.

| Busca | Artigos iniciais | Uso de filtros | Selecionados | Elegíveis |
|----------|------------------|----------------|--------------|-----------|
| 1ª busca | 588 | - | - | - |
| 2ª busca | - | 13 | - | - |
| 3ª busca | 13 | - | 7 | 4 |
| Total | 601 | 13 | 7 | 4 |

Fonte: Produção dos autores.

Nos quadros 2 e 3 estão caracterizados os artigos selecionados, organizados com as variáveis autores, ano da publicação, título, objetivo, base de dados e periódico de publicação, explanação dos resultados e conclusão.

Quadro 2: Distribuição dos estudos, incluídos na revisão integrativa de acordo com os autores e ano de publicação, título, objetivo, base de dados e periódico.

| Autor/ano | Título | Objetivo | Base/periódico |
|--|--|--|---|
| BRITO <i>et al.</i> , 2016 | Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. | Informar sobre os fatores que podem concorrer para a contaminação e adoecimento, influenciados pelo conhecimento adquirido ao longo da vida e pela percepção de risco frente à infecção. | LILACS/Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. |
| FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020. | Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. | Analisar a visão das mídias em relação ao sexo na terceira idade. | LILACS/Bahiana Journals. |
| SAGGIORATO; SCHUELTER- | Perceptions about AIDS and sexual | Avaliar o comportamento | LILACS/Jornal Brasileiro de Doenças |

| | | | |
|---------------------|--|---|------------------------------|
| TREVISOL, 2015. | behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil. | sexual e os fatores de risco associados ao risco de infecção de DST entre pessoas com 60 anos ou mais, vivendo na cidade de Tubarão (SC). | Sexualmente Transmissíveis. |
| SOUZA et al., 2017. | Conhecimento dos idosos da Estratégia Saúde da Família em relação ao HIV/AIDS. | Descrever os conhecimentos dos idosos em relação ao HIV/AIDS e identificar o comportamento dos idosos na prevenção do HIV/AIDS. | BDENF/Rev. enf. UFPE online. |

Fonte: Produção dos autores.

Quadro 3: Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com os métodos, resultados e conclusões.

| Autor/ano | Método | Resultados | Conclusões |
|--|---|---|--|
| BRITO <i>et al.</i> , 2016. | Estudo descritivo, quantitativo realizado em duas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa (PB). A amostra por conveniência foi constituída de 55 idosos. | A maioria dos idosos menciona a camisinha como o método de prevenção às IST/HIV, mas não apontam a utilização do preservativo como forma de prevenção. | A maioria dos idosos apresenta “frágeis conhecimentos” sobre os modos de prevenção e de transmissão das ISTs/HIV aids. Isso os tornam suscetíveis ao perigo da infecção. |
| FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020. | Neste estudo foi adotado como método a pesquisa documental. | A falta de visibilidade nas mídias torna o idoso soropositivo inibido em falar abertamente sobre sua trajetória como HIV positivo, o que consequentemente contribui para a sua própria vulnerabilidade e a de seus parceiros. | Preconceito, estereótipo e discriminação são manifestações que são dirigidas ao idoso soropositivo na contemporaneidade corroborando com o diagnóstico tardio do HIV. |
| SAGGIORATO; SCHUELTER- | Foi realizado um estudo transversal | Não usar preservativo é uma opção para os | Concluimos que os idosos em |

| | | | |
|---------------------|--|--|--|
| TREVISOL, 2015. | com idosos residentes na cidade de Tubarão (SC). | idosos, porque não há necessidade de nenhum método de prevenção. | relacionamentos estáveis e aqueles que se submeteram ao teste de HIV mostraram maior conhecimento sobre a AIDS e sua prevenção. |
| SOUZA et al., 2017. | Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. Amostra de 20 indivíduos cadastrados na Estratégia Saúde da Família/ESF. | A maioria dos idosos, que tem vida sexual ativa, não se protege. Isto pode ser a uma construção cultural da sociedade incluindo o próprio idoso em relação à vivência de sua sexualidade e que seus relacionamentos são seguros. | A população estudada encontra-se em risco para o HIV/AIDS, pois o grupo tem um nível baixo de conhecimento em relação ao agravo. |

Fonte: Produção dos autores.

Em relação aos tipos de estudo, 75% correspondem a abordagem quantitativa, haja vista que, apenas um utilizou da análise documental por meio de reportagens.

Na maioria das entrevistas as mulheres foram mais prevalentes nas respostas sobre as formas de contaminação, prevenção e tratamento do HIV. Isso se deve à maior disponibilidade das mulheres terem a informação sobre a doença e o acesso às consultas na AB, onde o foco não se resume à demanda apresentada, mas ao cuidado preventivo (SOUZA *et al.*, 2016). Uma realidade que destoa em relação aos homens, haja vista sua baixa frequência nas Unidades Básicas de Saúde e o descuido com o autocuidado.

Para todos os artigos da revisão, o perfil socioeconômico, o nível de escolaridade, a ocupação e ter ou não um relacionamento são condicionantes importantes para o profissional de saúde perceber seu público-alvo e definir como a ES será trabalhada. Nobre *et al.*, 2015 discutiram que no cenário da atenção básica as doenças de saúde pública devem receber uma atenção especial e o governo, precisa investir massivamente na ES. A linguagem, ferramenta utilizada dentro serviço de saúde, deve ser, portanto, clara e sem o uso de termos científicos que dificultem a emissão da mensagem sobre a conscientização da doença e o uso de preservativo nas relações sexuais (SAGGIORATO; SCHUELTER-TREVISOL, 2017).

A escassez na literatura de material que aborda de forma aprofundada a doença e como é compreendida pela população idosa foi destaque no estudo de Souza *et al.* (2016). Nesse viés, quanto mais achados científicos houver sobre a relação do HIV na população idosa, nos diversos idiomas e periódicos, maior qualidade de vida será atrelada à terceira idade (MEDEIROS JUNIOR *et al.*, 2019). Além disso, Fonseca; Batista; Santana (2020), afirmam que o Sistema Único de Saúde deve ampliar as

informações sobre o tema nos veículos de comunicação e a distribuição de cartilhas didáticas sobre a atividade sexual segura para assim reduzir a contaminação.

Maioria dos achados apresentam temas sobre a performance sexual e disfunção erétil, mas em relação à prevenção do HIV, há poucos. As informações sobre os sinais e sintomas de uma infecção, são desconhecidas e isso gera mitos e o preconceito. Apesar do evidente aumento dos indivíduos dos infectados, o idoso não busca ter conhecimento do vírus (FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020). Isso decorre pelo declínio da função reprodutora e a união estável garantiria o sexo seguro e desse modo, tal doença seria impossível. Souza *et al.* (2016) alertam que esse tipo de pensamento expõe mais indivíduos à infecção, o que representa semelhança com o passado, quando apenas homossexuais e prostitutas eram considerados grupo de risco. No entanto, é importante que o exercício da sexualidade seja realizado com camisinha, já que esta contribui para a saúde da população (PAZ *et al.*, 2013)

A resistência de usar o preservativo é relatada entre os idosos do sexo masculino, com o argumento de que não são acostumados ao seu uso (SOUZA *et al.*, 2016). Isso seria baseado na pouca distribuição deste instrumento na época da sua juventude, visto que adquiri-lo era dispendioso, o planejamento familiar não era prioridade e as IST 's eram pouco debatidas.

A média de idade da iniciação sexual dos idosos foi de 15 anos sem nunca utilizar preservativo, com o desenvolvimento de pelo menos uma IST, sem alertar suas parceiras sobre uma possível contaminação. As mulheres relatam resistência dos parceiros quanto ao uso do preservativo e revelam ter medo de dialogar sobre, para não ofender (SAGGIORATO; SCHUELTER- TREVISOL, 2015).

Nota-se a visão de homem infalível e do machismo presente, que leva a mulher a se calar e se submeter às vontades masculinas. Quando se trata do HIV, isso é um comportamento de alto risco, pois a não utilização desse método de proteção resultará, em caso de contaminação, diagnóstico tardio e no aumento de óbitos.

O conhecimento do idoso se remete a transmissão do HIV apenas por relações sexuais desprotegidas e que é incurável (BRITO *et al.*, 2017, FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020, SAGGIORATO ; SCHUELTER-TREVISOL, 2015, SOUZA *et al.*, 2016). Sendo assim, a vulnerabilidade desse grupo é ainda maior, visto que as outras formas de contaminação não foram citadas.

Os profissionais de saúde se sentem despreparados para abordar os idosos quanto à prevenção do HIV nas consultas e apresentam dificuldades para estabelecerem plano de cuidados (FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020). A falta de preparo leva a uma assistência fragmentada e afasta as possíveis demandas, além da detecção do HIV, por meio dos testes sorológicos ser quase inexistente. Ademais, isso gera no usuário constrangimento e insegurança ao relatar suas dúvidas devido ao acolhimento insatisfatório no momento da consulta, que não prepara o idoso para identificação de sinais e sintomas.

Idosos apresentam pouco conhecimento sobre os sintomas de ISTs (SAGGIORATO; SCHUELTER- TREVISOL, 2015). Na realização da ES o profissional deve ser detalhista e abranger todos os aspectos da doença, desmistificar o que se pensaria em grupo de risco e orientar a respeito dos comportamentos de vulnerabilidade, bem como as formas de prevenção e a forma correta de utilizar o preservativo, pois a falta de uso acarreta dificuldade na manipulação e isso pode afetar diretamente o seu desempenho durante a relação sexual.

Brito *et al.* (2016) apontam que para essa realidade ser revertida, é necessário que o acesso às informações seja facilitado e assim a colaboração da sociedade, profissionais de saúde para a invisibilidade serão mitigados.

Este estudo apresenta como limitações os próprios critérios de inclusão, pois diminui a amplitude das produções científicas estudadas, porém não minimiza sua importância na visibilização de um agravo que cada vez mais tem acometido idosos e que necessita ser combatido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos ainda sofrem de exclusão no tocante às informações sobre prevenção do HIV e a ES desponta como um efetivo instrumento na transformação dessa realidade, de forma a empoderar o idoso para a vivência plena de sua sexualidade, sem riscos e com qualidade de vida. Pois o baixo nível de conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV entre os idosos, aumenta sua vulnerabilidade para novos casos, diagnósticos tardios e óbitos.

É necessário fortalecer a formação e capacitação dos profissionais de saúde para acolher as demandas dos idosos no tocante a sua sexualidade. Para isso, é importante que tecnologias leves sejam empregadas nas consultas individuais e coletivas, e o acolhimento de qualidade deve ser realizado.

A ES desenvolvida por profissionais competentes e hábeis, promove a quebra de tabus, estigmas e preconceitos, transformando o idoso em sujeito ativo do seu processo de ser, viver e sentir, para amar com liberdade, segurança e respeito com sua saúde e de seu par.

Valorizar as políticas públicas e fortalecer as propostas de atendimentos do Sistema Único de Saúde, promover maior acessibilidade a informações e incentivar os idosos à prática sexual segura com a utilização de preservativos, gerará novo prognóstico estatístico do HIV sobre esse contingente populacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.B. *et al.* Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.2, p:575-584, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n2/575-584/>. Acesso em: 17 ago 2021.

BRASIL. Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2019. **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>. Acesso em: 05 ago 2021.

BRASIL. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. **Ministério da Cidadania**, 2017. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1>. Acesso em: 19 ago 2021.

BRITO, N.M.I. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepções de risco. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, João Pessoa, 2016, v.41, n.3, p. 140-145. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/827381/902-texto-do-artigo.pdf>. Acesso em: 06 set 2021.

CABRAL, N.S. *et al.* Compreensão da sexualidade por homens idosos na área rural.

Revista Baiana de Enfermagem, 2019, v.33, n. 28165, p. 1-7. Disponível em:
<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v33/1984-0446-rbaen-33-e28165.pdf>. Acesso em:
06 set 2021.

CEZAR, M.V; DRAGANOV, P.B. A História e as Políticas Públicas do HIV no Brasil sob uma Visão Bioética. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**,

Londrina, 2015, v.18, n. 3, p.151-156. Disponível em:
<https://revista.pgskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/1146>. Acesso em:
05 ago 2021.

FERNANDES, V.C; SPAGNUOLO, R.S. Construção de práticas emancipatórias com conselheiros de saúde por meio de oficinas educativas e mapas conceituais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 2021, v.26, n.2, p. 387-398. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/8yL6RNdDb8V9DCwt3sCpkdC/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun 2021.

FONSECA, A.B; BATISTAM, M.A.S; SANTANA, R.R.C. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, Salvador, 2020, v.9, n.1, p. 24-34. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254182>. Acesso em: 06 set 2021.

GOMES, G. C. *et al.* Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 2021, v.26, n.3, p. 1035-1046. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nxHVHrZDqVpH7LPnpbRvWTc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set 2021.

MAHMUD, I.C; CUNHA, L.A; BEHAR, P.R.P; TERRA, N. L. O desafio do HIV em idosos: uma análise qualitativa da atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, 2021, v. 13, p.384- 390. Disponível em:
http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8999/pdf_1. Acesso em:
02 ago 2021.

MEDEIROS JÚNIOR, I.J. *et al.* Qualidade de vida e assistência ao paciente idoso portador de HIV/AIDS: revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, 2019, v.17, n.1, p.79-92. Disponível em:
<http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/140/121>. Acesso em: 18 set 2021.

NOBRE, A.L.C.S.D. *et al.* Justiça distributiva no serviço de saúde especializado e no acesso a medicamentos. **Rev. bioé**, Brasília, 2015, v. 23, n.2, p.373- 386. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/DPxR6NxLgWzKhpcm6YvXqVq/?lang=pt>. Acesso em: 18 set 2021.

OGATA, M.N. *et al.* Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. **Revista da escola de enfermagem USP**, São Paulo, 2020, v. 55, n. 3733, p. 1-9. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reusp/a/K89qghvK3WgSN3pzcdKsZgR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 set 2021.

OLIVEIRA, P.R.S.P. *et al.* Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Revista de Pesquisa Online Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, 2021, v. 13, p. 1075-1081. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9974/10032>. Acesso em: 06 set 2021.

PAZ, M.A. *et al.* Influência do uso da camisinha por idosos na vulnerabilidade ao HIV: uma revisão sistemática com meta-análise. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, 2013, v. 25, n.3, p. 150-156. Disponível em: http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/303/2018/02/r25-3-2013-DST_v25n3_150-156.pdf. Acesso em 17 set 2021

SAGGIORATO, A.K; TREVISOL, F.S. Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, 2015, v. 27, n. 1, p. 29-34. Disponível em: http://www.dst.uff.br/revista27-1-2-2015/DST_v27n1_full-version.pdf. Acesso em: 14 set 2021.

SOARES, J. P. Prevalência e fatores de risco para o HIV/AIDS em populações vulneráveis: uma revisão integrativa de literatura. **Arq. Catarin Med.** Florianópolis, 2017, v.46, n.4, p:182-194, out-dez 2017. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/126/216>. Acesso em: 17 ago 2021.

SOUZA, A. C; MELO, C. V. B. Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece. **Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados**, Brasília, 2026 p: 18- 22, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/acamara/estruturaadm/altosestudios/pdf/brasil-2050-os-desafios-de-uma-nacao-que-envelhece>. Acesso em: 30 de ago 2021.

SOUZA, M.D.D. *et al.* Conhecimento dos idosos da Estratégia Saúde da Família em relação ao HIV/AIDS. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, 2017 v.10, n.11, p. 4036-4045. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11487/13345>. Acesso em: 13 set 2021.

SOUZA, T.M. *et al.* Revisão Integrativa: O Que É e Como Fazer. Einstein, São Paulo, 2010, v.8, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso: 18 ago 2021.